

SIMPÓSIO TEMÁTICO 51:

Linguagem, conhecimento e tecnologia: tensões e deslocamentos

Coordenadoras: Ana Cláudia Fernandes Ferreira (UNIVAS) e Juciele Pereira Dias (UFF/LAS/CAPES /PNPD)

A fonética e a fonologia no discurso gramatical

Autores: Élcio Aloisio Fragoso ¹

Instituição: ¹ UNIR - Fundação Universidade Federal de Rondônia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explicitar – através de uma análise filiada à metodologia da pesquisa da história da ciência da linguagem – o discurso sobre a fonética e fonologia, materializado nas gramáticas (de referência), produzidas para fins de consulta pelo professor, alunos, etc. Para isso, tomaremos duas gramáticas da língua portuguesa: 1) Nova Gramática do Português Contemporâneo, 2ª edição, de Celso Cunha e Lindley Cintra; 2) Gramática Normativa da Língua Portuguesa, 31ª edição, de Rocha Lima. Encontramos em Baldini (1998, 1999 e 2005), uma abordagem que nos permitiu refletir sobre esta questão da autoria de gramáticas no Brasil, sobretudo a partir do acontecimento da NGB. Segundo este mesmo autor (1999, p. 61), que desenvolve pesquisas acerca dessa questão em vários de seus trabalhos, a NGB acaba por determinar o estancamento da função-autor nas gramáticas produzidas depois de sua publicação (a NGB). Estas duas gramáticas se inserem em um momento específico do processo de gramatização do português brasileiro. Interessante observar também que estas duas gramáticas se justificam por trazerem ao lado da prescrição da norma, a teorização da língua, pois ambas ressaltam a importância dos estudos dos fatos da língua/da linguagem coloquial e da necessidade de um método científico que pudesse possibilitar o estudo destes fatos, pelo menos é isso que aparece formulado em seus prefácios. Pretendemos observar como o discurso gramatical produz uma imagem da fonética e da fonologia. Desse modo, podemos afirmar já de início que as gramáticas que analisaremos não são iguais no recorte em que nos interessa, mas elas partem do mesmo lugar, aquele que as conforma no interior de um mesmo modelo, de uma mesma formação discursiva.

Palavras-chave: fonética e fonologia, análise de discurso, história da ciência da linguagem

A terceira língua: o inglês e o candidato surdo na prova do vestibular

Autores: Rozilda Almeida Neves Magalhaes ¹, Lucas Santos Campos ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Construir um projeto de vida em que o vestibular faça parte é sonho da maioria dos cidadãos surdos. No entanto os desafios colocados frente à realização das provas deste concurso são inúmeros. A compreensão da prova de língua estrangeira inglês, por exemplo, tem sido uma delas. Contudo, aprender e usar uma língua estrangeira tem sido necessidade de todas as pessoas que pensam em tecer comunicação com o mundo globalizado, dentre estas se encontram os cidadãos surdos. A provocação aqui colocada está relacionada às questões que emergem da realização da prova em uma terceira língua, por candidatos surdos. Enquanto os inscritos ouvintes se utilizam do conhecimento de duas línguas (Português e inglês) para participar da prova do vestibular, o candidato surdo terá que se mostrar proficiente em três línguas (LIBRAS, Português e Inglês). Diante ao exposto é que se pretende apresentar, a partir da escuta de candidatos surdos, os desafios, percalços e acertos vividos, ao optarem pela realização da prova de língua estrangeira, inglês no certame. Contudo a realidade a ser descrita tem em primeiro momento um breve retrospecto sobre a educação das pessoas surdas ao longo da história tendo por suporte os estudos de Skliar, Quadros, Felipe e Strobel acompanhado dos estudos linguísticos alavancados por Cavalcanti, Rajagopalan e Celani (língua e identidade), bem como em Neves e Cunha (Funcionalismo linguístico). As orientações dos PCNs acerca do ensino-aprendizagem da língua estrangeira também serão visitadas. De antemão é possível afirmar que os candidatos surdos acham pouco significativa à realização da prova em língua inglesa, visto não terem conhecimento substancial para responder as questões desta língua, uma vez que os intérpretes (LIBRAS/Língua Portuguesa) também não a dominam, na linguística da ASL. Sinalizando, inclusive, haver falhas no processo ensino-aprendizagem da disciplina “Língua Inglesa” para alunos surdos na educação básica.

Palavras-chave: pessoa surda, vestibular, língua inglesa

A Tradução Científica e o Controle do Dizer

Autores: Sandra Helena Correia Monteiro ¹, Giovana Cordeiro Campos de Mello ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: A palavra não é a coisa – dizer é estar no âmbito da ideologia e da historicidade. Transitamos entre a estabilidade conferida aos signos pelas instituições e a diferença que a história vai imprimindo ao que dizemos. O que o senso comum acredita ser a verdade imanente das palavras faz parte de um processo histórico de naturalização dos sentidos, que é apagado aos olhos do sujeito, o qual, por sua vez, pensa ser a origem absoluta de seu dizer. É pelo viés da crença na transparência de sentido que a chamada “escrita científica” é entendida, bem como sua tradução. Traduzir, sob esse prisma, é visto como ato de transpor palavras de uma língua para outra. O modo como tem sido abordado o desenvolvimento de novas tecnologias – como os programas de tradução automática e de memórias de tradução – acaba por perpetuar essa concepção da língua como repertório de palavras de significados fixos e controláveis, portanto, traduzíveis em sua completude. Neste trabalho, abordamos os dizeres que materializam a busca do controle da língua na tradução da escrita científica no par português/inglês. Em áreas do conhecimento como a Engenharia, por exemplo, há regras explícitas para o “bem escrever/traduzir”. Sustentamos haver atualmente uma tentativa de controle da língua de modo a adaptá-la às tecnologias, e não o contrário. A produção de um texto, inclusive o chamado texto científico e sua tradução, como todas as produções humanas, não acontece fora de um contexto sócio-histórico e político-ideológico. Cabe problematizarmos as práticas atuais: o discurso da/sobre as novas tecnologias sustenta que as mesmas existem para facilitar a vida do ser humano; se assim for, por que devemos abrir mão da diversidade em prol da produção em massa de textos “industrializados”?

Palavras-chave: controle, discurso, tradução

A violência e o corpo sob uma visada discursiva

Autores: Milene Leite ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O presente trabalho é o início de uma pesquisa realizada em nível de Doutorado, com orientação da Prof^a Dr^a Bethania Mariani. O tema é a violência na contemporaneidade, sendo nosso principal objetivo analisar materialidades significantes que produzem sentido para violência, nos âmbitos da formulação, constituição e circulação, em diversas mídias. A etapa em que estamos é a da constituição do corpus de trabalho, momento de grande movimento, no âmbito de uma pesquisa. Utilizamos como aporte teórico e metodológico a Análise do Discurso com base em Pêcheux (2010 [1981], 2006 [1983], 1997 [1975]) e Orlandi (2001, 1996, 1995). Algumas questões de pronto se colocam: Como podemos pensar a violência em nossos tempos, a partir de imagens na mídia (mídia eletrônica da violência), sem tomá-la como uma evidência? De que modo certas práticas se consolidam como violentas, em determinados contextos sócio-históricos, e, em outros, não (e vice-versa)? Como se (re)produzem os discursos sobre a violência na contemporaneidade? Considerando o não verbal como materialidade significativa (LAGAZZI, 2011), produzindo efeitos nos espaços midiáticos hoje, propomos um trabalho que considere discursivamente imagens de violência nas mídias, deslocando-as de um lugar de evidência de sentido e pensando-as como discurso. Que efeitos de sentido o gesto de enquadrar, de tornar algo ou alguém objeto por meio de imagens, produz? O excesso (ou a saturação) de imagens que fazem circular a violência e o horror (corpos mortos, machucados, pessoas em situação degradante etc.) como interessantes de se ver e de se mostrar aponta uma espetacularização do horror, uma banalização da violência? "Urgência de tudo ver, mostrar" (MARIANI e MEDEIROS, 2011, p. 73). São questões para nós, que serão aprofundadas e pensadas na análise aqui proposta.

Palavras-chave: análise do discurso, memória discursiva, discurso sobre, violência, imagem

Argumentação e a formação do sujeito leitor-escritor: processos de (re)significação do dizer na era digital

Autores: Glauce Correa Antunes ¹
Instituição: ¹ Ufpa - Universidade Federal do Pará

Resumo: O presente trabalho objetiva discutir à luz das perspectivas relacionadas à interação verbal e concepções de leitura e escrita, de que maneira podemos contribuir para aperfeiçoar as competências de

leitura e escrita promovendo a utilização contextual do gênero do discurso escolhido, a saber, a carta. Os sujeitos selecionados para a pesquisa são alunos do 8º ano do ensino fundamental, da rede pública municipal de ensino, em Belém. Nossos estudos se deram à luz de Bakhtin (2003; 2004), Antunes (2005; 2009, 2012), Geraldi (1997) e Kleiman (2013); e no tocante ao uso de novas tecnologias na escola, pautamo-nos em Rojo e Barbosa (2015), Rojo (2013) e Araújo e Leffa (2016). Além disso, Lopes-Rossi (2011) e Solé (1998) conduziram nossos encaminhamentos no projeto de ensino que propomos para atingir nossos objetivos. Pretendemos verificar em que sentido a escrita do gênero discursivo carta mobiliza diferentes saberes ao ser utilizado em práticas escolares centradas o mais próximo possível das situações linguageiras dos alunos. No que diz respeito aos objetivos específicos, a fim de apurar como esses mesmos sujeitos portam-se frente a um contexto com as singularidades do mundo virtual, introduziremos a utilização de uma rede social para que eles também se posicionem como leitores críticos, no intuito de compararmos o que diferencia sua postura crítica on line da escrita convencional. Nossos resultados apontam que há mudança de postura quando o sujeito escritor depara-se com uma situação linguageira na qual, de fato, há um interlocutor real e a escrita torna-se significativa.

Palavras-chave: carta, facebook, interação verbal

Cultivo, civilização, cidade: As tecnologias linguísticas na constituição dos sentidos de cultura na memória ocidental da permanência

Autores: Carolina Maria Rodriguez Zuccolillo¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Cultivo, civilização, cidade: As tecnologias linguísticas na constituição dos sentidos de cultura na memória ocidental da permanência Neste texto propomos uma reflexão sobre o funcionamento das tecnologias linguísticas na constituição do imaginário urbano, a partir de uma análise dos sentidos de cultura e de civilização em dicionários de língua e enciclopédias e em outras obras de referência especializadas, incluindo manuais de antropologia. Nesse sentido sustentaremos que a própria noção de cultura é sintoma de uma memória da permanência (ver Rodríguez-Alcalá 2011) em que o desenvolvimento das tecnologias do cultivo da terra, associadas ao desenvolvimento das tecnologias linguísticas, como a escrita, entre outras, permitiu a emergência das primeiras sociedades urbanas (ou primeiros assentamentos humanos permanentes) e do imaginário que a acompanhou, cujos sentidos ecoam até hoje, estabelecendo relações de força com as sociedades não urbanas (aquelas que não têm escrita, não têm cultura – da terra – nem civilização – não têm cidades). A análise proposta se insere num projeto mais amplo que relaciona os estudos discursivos sobre a cidade, inscritos na área saber urbano e linguagem, e a história das ideias linguísticas, em que propomos caracterizar as tecnologias linguísticas (tais como a escrita, a gramática e o dicionário) como tecnologias urbanas, e sustentamos a existência de uma relação indissociável, historicamente constituída, entre os processos de gramatização e de urbanização (ibidem).

Palavras-chave: tecnologias linguísticas, tecnologias urbanas, língua, espaço, memória da permanência

Discurso e Tecnologia: derivas de sentidos na rede social Facebook.

Autores: Diego Pereira^{1,2}

Instituição: ¹ Faceca - Faculdade Cenequista de Varginha, ² Univás - Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: As possíveis formas de sociabilidade e privacidade entre sujeitos vêm produzindo derivas nos processos históricos da humanidade, em especial a partir do funcionamento de diferentes ferramentas provenientes da evolução tecnológica. No início do século XXI – aplicativos constituem materialidades significantes e produzem diferentes processos discursivos que, face à Análise de Discurso, se firmam constituindo diferentes sujeitos de discurso. Tomou-se como material de análise, para compreensão das práticas discursivas que qualificam novas e possíveis formas de “interação social”, o funcionamento discursivo de ferramentas, de ícones, de recursos, de disposições gráficas de páginas, de contratos (termos e condições), de avisos a usuários, de postagens de usuários e outros materiais relativos à rede social Facebook. A relevância da pesquisa reside na busca da compreensão dos mecanismos de sociabilidade entre sujeitos, das diferentes e não estanques formas de “interação” na materialidade do Facebook, e pela circulação dos sentidos de público e privado, não descartando a análise de como os efeitos destes sentidos que produzem deslizos culturais, ideológicos e históricos. A construção identitária é percebida como produção de discursos – ou seja, ao produzir dizeres, o sujeito se produz, pensando assim na disparidade do homem. Deste modo, seu objetivo geral foi analisar o funcionamento discursivo de redes sociais, de modo a compreender a partir dos dispositivos teóricos e analíticos deste campo da ciência (Análise de

Discurso), os sentidos de socialização, de interação e de privacidade a partir do advento das tecnologias digitais. A partir das análises, dispositivos teóricos e analíticos foram mobilizados para compreender os processos de produção e circulação dos sentidos, diversos esquemas de paráfrases foram elaborados como gestos de interpretação, buscando desnaturalizar os possíveis controles engendrados pela rede social Facebook.

Palavras-chave: discurso digital , sociabilidade, privacidade, facebook

Discursos e sentidos: redes de leitura e de (in)formação contemporâneas

Autores: Fernanda Correa Silveira Galli ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto

Resumo: Inserido no simpósio temático intitulado “Linguagem, conhecimento e tecnologia: tensões e deslocamentos”, o propósito desta abordagem é apresentar parte dos resultados de minha pesquisa de pós-doutorado que se encontra em andamento: mais especificamente, minha proposta de trabalho é (i) investigar os processos de produção de sentido que se dão em/por práticas da leitura e (ii) refletir sobre seu funcionamento informativo-enunciativo-discursivo na constituição dos efeitos de sentido e na produção do conhecimento, em particular, na formação de universitários como (futuros) professores. Faz parte do escopo da pesquisa, ainda, compreender os modos como o sujeito (se) significa (n)a relação com o outro, produzindo sentidos, por meio de gestos interpretativos, nas atuais condições de produção das tecnologias digitais. Nessa direção, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (cf. Pêcheux, Orlandi, Ferreira), na interface com a teoria dos Novos Estudos de Letramento (cf. Street, Tfouni, Corrêa), tenciono contribuir para uma discussão sobre a inscrição do sujeito nas redes de leituras e nas redes de (in)formação contemporâneas, de maneira a inscrever, também, uma reflexão acerca do político, para pensar (politicamente) a leitura, a escrita, a (in)formação, o conhecimento, a tecnologia, o sujeito e os sentidos. Para tanto, analiso produções textuais escritas, realizadas por graduados e graduandos. (Apoio: PNPD/CAPES)

Palavras-chave: discursos, sentidos, leitura, (in)formação, conhecimento

Discursos sobre o ‘tecnoestresse’ na mídia eletrônica

Autores: Juciele Pereira Dias ¹

Instituição: ¹ Univás - Universidade do Vale do Sapucaí, ² PPGCL - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

Resumo: Considerando as relações sociais e a difusão das tecnologias de comunicação *on-line* neste início de século, a presente comunicação está filiada ao campo da Análise de Discurso, conforme a perspectiva teórico-metodológica de Michel Pêcheux na França e de Eni Orlandi no Brasil. Com o objetivo de compreender os processos de produção de sentidos sobre ‘tecnoestresse’ na mídia eletrônica, inscritos nessa perspectiva teórico-metodológica, problematizaremos a constituição do sujeito e dos sentidos na sua relação com as práticas de trabalho *on-line* por meio de e-mails, mensagens, ligações telefônicas, com vistas a questão: Como são produzidos e reproduzidos os sentidos de ‘Tecnoestresse’ enquanto um problema causado pela relação do sujeito com as tecnologias nas relações de trabalho hoje? Para o desenvolvimento dessa questão, faremos uma discussão sobre o conceito de “tecnologia” no campo da Análise de Discurso e áreas afins (LACAN, 1955; PECHEUX, 1982; ORLANDI, 1996; AUROUX, 1998; DIAS, 2004; FERREIRA, 2012; MARIANI, 2016) com o objetivo de compreender como os sentidos de ‘tecnoestresse’, determinados historicamente, se inscrevem na textualidade de jornais *on-line* de ampla circulação da região Sudeste do Brasil, a saber: **Folha de S. Paulo** e **O Globo**. Com este trabalho, pretendemos analisar como são produzidas evidências de sentidos sobre o uso excessivo de tecnologias como causa de doenças na contemporaneidade.

Palavras-chave: discurso, sujeito, tecnologia, tecnoestresse, mídia eletrônica

Dispositivos de ensinar-aprender em rede: um saber disponível

Autores: Cidarley Grecco Fernandes Coelho ¹

Instituição: ¹ IEL - Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Pela perspectiva teórica da Análise de Discurso, a proposta deste trabalho é refletir sobre sentidos de educação que circulam nas redes digitais educacionais. Partindo de discussões que são (de)limitadas pelo uso das chamadas novas tecnologias na relação com o discurso pedagógico, a pesquisa em andamento analisa, pelo funcionamento da memória discursiva, movimentos de (des-re)territorialização do sujeito-professor filiado a redes sociais educacionais. Considerando as condições de produção do discurso pedagógico na chamada era da informação, o objetivo é compreender as posições de sujeitos, assumidas em redes, por meio de uma cartografia político-ideológica do espaço digital. Com o entendimento de que o sujeito-professor é cercado de propostas de compartilhamento do saber em rede, filia-se à discursividades de obsolescência da escola e formações discursivas que determinam ideologicamente um revisionismo de suas práticas. Desse modo, a relação de ensino-aprendizagem busca uma reconfiguração em sua formulação e esta investigação questiona até que ponto as (re)configurações propiciadas pela inserção em rede digital não são apenas reiteração do mesmo. Assim, ao olhar para o funcionamento dos objetos digitais enquanto tecnologia de linguagem inscrita na história, atravessada pela memória discursiva, a análise vai questionar a disponibilização de saberes em rede, constituídos nas/pelas redes sociais digitais educacionais. Faz-se necessário, portanto, compreender como esses objetos de aprendizagem, em redes sociais educacionais, se configuram de um modo e não de outro, colocando em evidência, assim, um sentido que é dado, que é transparente, ao mesmo tempo em que é preciso perguntar pela espessura dos sentidos do ensinar e aprender em rede, por meio dos modos de organização dos conteúdos digitais, para compreender a cartografia das redes sociais de aprendizagem enquanto um espaço do possível, onde sujeitos e sentidos podem ser outros.

Palavras-chave: saber, redes sociais educacionais, digital

Enciclopédia audiovisual virtual de termos, conceitos e pesquisas em análise do discurso e em áreas afins : teorização e práticas em curso

Autores: Bethania Mariani ¹, Giovana Cordeiro Campos de Mello ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Tendo em vista a proposta temática do simpósio Simpósio 51, o objetivo do trabalho a ser apresentado é discutir a relação entre conhecimento, tecnologia e divulgação científica tendo em vista a construção de um instrumento linguístico e teórico: a Enciclopédia audiovisual virtual de termos, conceitos e pesquisas em análise do discurso e em áreas afins. Trata-se de um projeto organizado e desenvolvido pelo Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS/UFF) e que no momento se desdobra em atividade conjunta com o Laboratório de Estudos da Tradução (Labestrat/UFF) tendo em vista a inserção de legendagem nas línguas inglesa, francesa e espanhola. Da perspectiva discursiva, o projeto tem uma visada no campo da divulgação científica de um saber teórico, ao mesmo tempo em que se volta sobre si mesmo na discussão empreendida sobre o próprio fazer da Enciclopédia, em que se mesclam produção de conhecimento e tecnologia. A elaboração de tal Enciclopédia audiovisual virtual toma como ferramenta básica para sua construção as tecnologias vigentes no aparato virtual atual, constituindo-se, deste modo, em uma proposta de intervenção política no campo da divulgação científica da Análise do Discurso. Com a entrada da legendagem e da tradução, outros campos de discussão surgem, sobretudo quando se considera a tradução de um texto oral em texto escrito legendado. Dentre as perspectivas que se abrem com tais empreitadas, pelo menos dois horizontes de projeção se descortinam: para além das discussões teóricas sobre os instrumentos linguísticos, as tecnologias de linguagem e a posição enunciativa do sujeito pesquisador frente a tais tecnologias, com a possibilidade de experimentar técnicas de gravação, edição e legendagem de vídeos, abre-se também a discussão teórica sobre a tradução de legendas.

Palavras-chave: análise do discurso, enciclopédia, legendagem

Google, dicionários online e história das ideias linguísticas

Autores: Ronaldo Adriano de Freitas ^{1,2}

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² IFFluminense - Instituto Federal FLuminense

Resumo: O uso da rede de computadores para as práticas de linguagem constitui um fenômeno cujo funcionamento tem sido alvo de estudos para a Análise do Discurso (Pecheux/Orlandi) e a História das Ideias Linguísticas (Auroux/Orlandi). Nessa tendência, a proposta de analisar o funcionamento do discurso dos dicionários online, e do próprio sistema de buscas do Google como um dicionário eletrônico é objeto de estudo de minha pesquisa de doutorado, da qual apresento, nesse simpósio, os resultados da primeira fase. Tal proposta se dá sob a consideração de que as condições de produção que envolvem a aparição dos dicionários eletrônicos em rede produzem efeitos de sentidos que modificam a estrutura de funcionamento da relação desses instrumentos com seus usuários. Trata-se de perseguir a relação entre movimentos que se apresentam em nossa sociedade: a) o gesto simples e cada vez mais comumente repetido de se procurar pelos sentidos e possibilidades de uso de uma palavra nos buscadores da internet (em especial o serviço do Google); b) a produção de dicionários e outros instrumentos linguísticos especificamente para internet, o que se dá, muitas vezes, de forma colaborativa, ensejando novas formas de efeitos de autoria; e c) os efeitos que essas mudanças tem produzido mesmo na forma tradicional de se produzir e consumir dicionários. Apresento assim uma comparação entre o funcionamento de três desses dispositivos para o verbete “GOLPE”, tentando apreender os movimentos de produção de sentido que neles se dão.

Palavras-chave: história das ideias linguísticas, análise do discurso, dicionários online, Google

Humanidade e/ou tecnologia: uma leitura sobre o filme Transcendence

Autores: Carina Adrielle Duarte de Melo ¹

Instituição: ¹ UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas

Resumo: Este trabalho propõe reflexões a partir do filme Transcendence (2014), do diretor Wally Pfister. Contraindo-o a bibliografias de autores Freud, Cristiane Dias e Céline Lafontaine, no limite do que se quer é especular sobre as formulações discursivas possíveis na fronteira altamente permeável: Tecnologia versus Humanidade. Diversas discursividades que nasceram de tal dicotomia permeável afetam o comportamento humano no século XXI. Não existem discursos politicamente “neutros” na paridade Tecnologia versus Humanidade, eles se mesclam em sentidos nada estáticos, que se deslocam. Sentidos que podem sempre vir a serem outros. Narrativas cinematográficas também são formulações de sentido em um dado momento histórico. Por mais que vejamos pesquisas (e muitas) sobre Inteligência Artificial (tema abordado no filme), imaginar o deslocamento da “consciência” para uma máquina ainda nos parece distante e utópico – até porque o conceito de “consciência” é bastante opaco e pode ser levado/usado/mobilizado filiando-se a diferentes formulações discursivas. Interessa-nos, aqui, não temer o futuro e evitar os juízos de valor. Quer-se observar analiticamente, a partir do filme, como os sentidos em jogo no binômio Tecnologia versus Humanidade são veiculados, como eles se cristalizam como significados presentes no comportamento das personagens e dos espectadores. Seja no discurso sobre tecnologia, no discurso religioso ou ainda no discurso das artes, notamos em todos os rastros da tentativa do homem de driblar a morte; se no mito de Prometeu a imortalidade é uma condenação, para os homens ela se apresenta como uma possibilidade de redenção, uma das formas da “transcendência”.

Palavras-chave: análise do discurso, tecnologia versus humanidade, transcendence

Linguagem, tecnologia e os efeitos da sensação no discurso midiático sobre a diversidade

Autores: Caciene Souza de Medeiros ¹

Instituição: ¹ UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O objetivo deste trabalho, articulado ao Simpósio 51: Linguagem, conhecimento e tecnologia, e à proposta de pensar o discurso como lugar do político, é refletir sobre os sentidos que se constituem nos discursos postos em circulação em publicações midiáticas, tendo como materialidade de análise campanhas mobilizadas em favor da aceitação social à diferença – diversidade – e significadas como modelo de um imaginário de sociedade integrada e promotora da inclusão. Para tal intento, tomamos a orientação teórico-metodológica da Análise de Discurso para observar a relação de sentidos e a memória interdiscursiva que relaciona diversidade, diferença, igualdade, aceitação e tolerância, e o modo como a discursividade (verbal e não-verbal) articula sentidos sustentados em uma ordenação marcadamente

ideológica de (re)produção. Nosso foco é analisar os modos de (re)produzir sentidos sobre a diversidade no espaço ideologicamente estruturado das mídias, para dar visibilidade aos sentidos postos em circulação e problematizar o imperativo da sensação já naturalizado na sociedade contemporânea. Entendemos que a observação dos modos de significar através do manuseio tecnológico da imagem, por exemplo, como textualidade que constitui o discursivo, seja uma pista para a compreensão da relação mídia e sociedade e, portanto, um mote “vivo” de pesquisa em estudos da linguagem, em especial em Análise de Discurso. Para a constituição do sentido no discurso, há um investimento no material simbólico através do qual esse sentido que se materializa vai significar a forma como o sujeito, individuado socialmente, é marcado na língua e é significado no que é veiculado nos meios de socialização de sentidos. Pontualmente, tratamos da mídia, que hoje inclui suas práticas no âmbito do discurso digital, em sua posição filiada ao espaço de (re)produção e circulação de sentidos como sendo constituída na/pela tecnologia que diz sobre o social e sobre os sujeitos.

Palavras-chave: discurso, mídia, tecnologia, diversidade

O amor e a mulher: uma análise discursiva do documentário *Cativas: presas pelo coração*

Autores: Fernanda Cerqueira de Mello ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento desenvolvida em nível de mestrado e intitulada “O amor e a mulher: uma análise discursiva sobre o amor”. Sustentada pelo aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux na França e Eni Orlandi no Brasil, o objetivo do nosso trabalho é investigar os modos de constituição de sentido para o amor no documentário *Cativas: presas pelo coração*. O documentário nacional acompanha sete mulheres que se relacionam com presidiários. Na produção, as mulheres relatam como lidam com essa relação e mostram as barreiras que enfrentam dentro do próprio presídio para conseguirem ver seus parceiros. Diante desse material, buscamos compreender os modos de constituição de sentido para o amor. Para isso nos debruçamos sobre as seguintes perguntas: Que sentidos de amor são produzidos? Como o amor significa sentidos sobre a mulher? Como esse amor é narrativizado? Assim, da perspectiva teórico-metodológica em que nos encontramos, propomos falar sobre o discurso de amor (ORLANDI, 1990), para deslocá-lo de seu valor de evidência, do subjetivismo a que ele é atrelado no senso comum, e pensá-lo em suas possibilidades de produção de sentidos, filiado a uma situação social e histórica e atravessado pela memória. Por considerarmos que filmes mobilizam outras materialidades que não só a linguística, nosso trabalho também se propõe a analisar distintas materialidades significantes (LAGAZZI, 2010), possibilitando analisar as imagens em sua relação com a história e com a língua. Buscando, deste modo, compreender como se dá a produção e circulação de sentidos sobre o amor e como nesses discursos a mulher é significada.

Palavras-chave: amor, mulher, memória discursiva, análise do discurso

O argumento do novo e novas tecnologias na história das ideias linguísticas do Brasil

Autores: Ana Cláudia Fernandes Ferreira ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Pretendo, com este trabalho, refletir sobre alguns percursos de funcionamentos do argumento do novo (Orlandi & Guimarães, 2001; Orlandi, 2002) em descrições que envolvem tecnologias de linguagem nomeadas pela expressão “novas tecnologias”. Essa reflexão será desenvolvida a partir de uma perspectiva materialista da história das ideias linguísticas. Dessa perspectiva, procederei com a construção de um arquivo de leitura (Pêcheux, 1982; Ferreira, 2009) dedicado a fazer uma história de discursos sobre as “novas tecnologias” e suas relações de sentido com palavras como “tecnologia”, “informação”, “linguagem” e “língua” em textos que descrevem uma tecnologia de linguagem específica: os computadores. O percurso dessa história será traçado tendo em vista três revoluções concernentes à linguagem, de acordo com S. Aurox (1992, 1998): a escrita, a gramatização das línguas do mundo e a mecanização da linguagem pela informatização. A construção do arquivo de leitura deste trabalho reunirá recortes (Orlandi, 1984) de textos de divulgação e textos publicitários, produzidos entre os séculos XX e XXI, e disponíveis em meios diversos. As análises se dedicarão a discutir o argumento do novo nesses textos em seus diferentes efeitos de sentido e modos de funcionamento. Com essas análises, pretendo contribuir para uma discussão sobre o papel e o poder fundador da linguagem em relação à produção de conhecimento e às tecnologias, a partir

de uma perspectiva discursiva (Ferreira, 2015), no entremeio de diferentes espaços de sentido: o espaço do saber pela língua(gem), o espaço do saber a língua(gem) e o espaço do saber sobre a língua(gem).

Palavras-chave: argumento do novo, história das ideias linguísticas, novas tecnologias

O inglês e o candidato surdo na prova do vestibular

Autores: Rozilda Magalhães ¹, Lucas Santos Campos ¹, Lucas Campos ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Construir um projeto de vida em que o vestibular faça parte é sonho da maioria dos cidadãos surdos. No entanto os desafios colocados frente à realização das provas deste concurso são inúmeros. A compreensão da prova de língua estrangeira inglês, por exemplo, tem sido uma delas. Contudo, aprender e usar uma língua estrangeira tem sido necessidade de todas as pessoas que pensam em tecer comunicação com o mundo globalizado, dentre estas se encontram os cidadãos surdos. A provocação aqui colocada está relacionada às questões que emergem da realização da prova em uma terceira língua, por candidatos surdos. Enquanto os inscritos ouvintes se utilizam do conhecimento de duas línguas (Português e inglês) para participar da prova do vestibular, o candidato surdo terá que se mostrar proficiente em três línguas (LIBRAS, Português e Inglês). Diante ao exposto é que se pretende apresentar, a partir da escuta de candidatos surdos, os desafios, percalços e acertos vividos, ao optarem pela realização da prova de língua estrangeira, inglês no certame. Contudo a realidade a ser descrita tem em primeiro momento um breve retrospecto sobre a educação das pessoas surdas ao longo da história tendo por suporte os estudos de Skliar, Quadros, Felipe e Strobel acompanhado dos estudos linguísticos alavancados por Cavalcanti, Rajagopalan e Celani (língua e identidade), bem como em Neves e Cunha (Funcionalismo linguístico). As orientações dos PCNs acerca do ensino-aprendizagem da língua estrangeira também serão visitadas. De antemão é possível afirmar que os candidatos surdos acham pouco significativa à realização da prova em língua inglesa, visto não terem conhecimento substancial para responder as questões desta língua, uma vez que os intérpretes (LIBRAS/Língua Portuguesa) também não a dominam, na linguística da ASL. Sinalizando, inclusive, haver falhas no processo ensino-aprendizagem da disciplina “Língua Inglesa” para alunos surdos na educação básica.

Palavras-chave: pessoa surda, vestibular, língua inglesa

O que nos permitem as novas formas de leitura? Tirando proveito da Linguística Computacional para análises nas humanidades

Autores: Cláudia Freitas ¹

Instituição: ¹ PUC-Rio - PUC-Rio

Resumo: É inegável que boa parte das nossas práticas culturais está materializada em palavras, em textos – documentos, relatórios, notícias, peças ficcionais etc. Nesta apresentação, irei apresentar como as contribuições da Linguística Computacional – na sua vertente voltada para a(s) tarefa(s) de anotação linguística – podem engendrar novas perspectivas de leitura e, conseqüentemente, de análise, tendo em vista a exploração de grandes volumes de texto em formato eletrônico. Quando em formato eletrônico, textos ganham uma nova materialidade. Com ela, a possibilidade de novos re-arranjos, nos fazendo perceber nuances que em uma leitura “convencional”, a olho nu, não seria capaz de capturar. Nesse contexto, as ferramentas aparecem como lentes, capazes de ampliar nossa visão. Especificamente, irei apresentar como a inclusão em texto de (i) informação linguística simples, como classes de palavras – chamada, na Linguística Computacional, de anotação de PoS (do inglês Part-of-Speech); (ii) informação mais complexa, como anotação semântica dos verbos do campo do dizer é capaz de potencializar tais leituras-análises de textos/acervos. Em conseqüência, surgem não apenas novos tipos de perguntas, mas também maneiras diferentes de responder a perguntas antigas. apresentação irá exemplificar os pontos elencados tomando por base a exploração de acervos em português e em inglês, e com especial atenção à visibilidade de mulheres e homens na língua, que se materializa, também, no relato verbal, isto é, na utilização dos verbos do dizer.

Palavras-chave: linguística computacional, anotação linguística, corpus

O uso de tradutores virtuais em libras e suas implicações

Autores: Rogério Goncalves dos Santos ¹
Instituição: ¹ UNITAU - Universidade de Taubaté SP

Resumo: Trataremos da aplicabilidade de uma tecnologia em formato de software criada para uso em computadores pessoais, dispositivos móveis e páginas da internet. Atualmente são classificados pelos seus desenvolvedores como “tradutores da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)” sendo utilizados para a tradução da Língua Portuguesa da sua modalidade escrita ou oral, para a LIBRAS em sua modalidade gestual. Esta pesquisa é motivada pelo crescente uso por estudantes e profissionais da área, com grande visibilidade que vêm conquistando na imprensa em geral. Nos dedicaremos a uma observação mais atenta desses aplicativos, quanto aos resultados de suas traduções pois têm sido utilizados no lugar de intérpretes humanos e chamado a atenção de toda a comunidade surda e de ouvintes usuários da LIBRAS. O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia dos aplicativos ProDeaf; Rybená e Hand Talk no cumprimento da função para a qual foram criados. O objetivo é avaliar as configurações de três frases traduzidas pelos aplicativos e verificar se estas correspondem às estruturas gramaticais próprias da LIBRAS. Inserida no contexto da Linguística Aplicada com base em fundamentação teórica, como em Brito (1995), Quadros (2004), Maingueneau (2004), Segala (2009) e Capovilla (2012) e outros. A análise qualitativa dos dados considera concepções de tradução da Língua Portuguesa para LIBRAS, aspectos culturais dos surdos, procedimentos e considerações sobre tradução entre as duas modalidades da Língua. Foram escolhidas três frases de questões utilizadas no Sétimo “Exame Nacional do PROLIBRAS e comparamos os vídeos produzidos por um intérprete proficiente e pelos aplicativos. Os resultados mostraram que nenhuma tradução foi compatível com as características gramaticais da LIBRAS que pudemos ver naqueles do Exame do Prolibras, ao contrário, os aplicativos utilizaram-se do chamado “Português Sinalizado”, além de outras várias inconsistências gramaticais. Há também possíveis questões éticas envolvidas quanto ao uso destes aplicativos no lugar de intérpretes humanos.

Palavras-chave: aplicativos, intérprete, libras, tradutor, surdos

Sentidos de privacidade no Facebook: o cadeado como perspectiva de poder de comando e ilusão de estar no controle

Autores: Diego Henrique Pereira ¹
Instituição: ¹ Faceca - Faculdade Cenecista de Varginha

Resumo: As possíveis formas de privacidade entre sujeitos vêm produzindo derivas nos processos históricos da humanidade, em especial a partir do funcionamento de diferentes ferramentas colocadas pela evolução tecnológica, produzindo materialidades significativas nos processos discursivos, que face à memória do dizer se firmam constituindo diferentes sujeitos de discurso. Tendo como base teórica a Análise de Discurso Francesa, analisando as condições de produção de diferentes discursos que são produzidos pela materialidade digital, objetivou-se analisar o funcionamento discursivo do Facebook acerca dos sentidos de privacidade na rede social. A relevância da proposta esbarra-se na compreensão dos sentidos de público e privado, não descartando a análise de como os efeitos destes sentidos que produzem deslizos culturais, ideológicos e históricos. Percebe-se que neste artigo mobilizações da memória discursiva torna-se fundamental para compreensão do objeto de pesquisa. A relação entre sujeito e discurso, coloca em funcionamento tensões entre os sítios discursivos que imbricam o que se possui de pré construído sobre o discurso de privacidade. Analisar discursivamente uma unidade significativa, é não considerá-la só como uma unidade de significação, mas sim a produção de diferentes sentidos que compõem este processo. Conclui-se que esses discursos se encontram na memória que constituem o dizer da imagem do cadeado, por uma posição-sujeito de perspectiva de poder de comando e de ilusão de estar no controle.

Palavras-chave: poder de comando , ilusão de controle , privacidade

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.